

LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO!



## NIXON-SPÍNOLA NOS AÇORES, ENCONTRO DE VASSALAGEM!

IMPERIALISTAS AMERICANOS  
FORA DE PORTUGAL!

CAMARADAS:

Richard Nixon, o principal representante do mais feroz e agressivo imperialismo da história da humanidade, o imperialismo norte-americano, acaba de desembarcar na nossa pátria para repousar na sua coutada privada dos Açores. Para lhe prestar vassalagem e lhe oferecer os bons ofícios a burguesia exploradora portuguesa despa cha solícitamente ao seu encontro o seu representante mais cotado, o General António Sebastião Ribeiro de Spínola, Presidente da República e da Junta Militar; ex-combatente nos exércitos nazis de Hitler em 1941 na frente de Leninegrado contra o heróico povo soviético dirigido pelo grande Estaline; ex-voluntário para Angola quando do início da luta armada de libertação nacional do povo irmão angolano, ex-comandante do célebre batalhão 345 que, de 1961 a 1963 nas regiões de Bessa Monteduro e São Salvador do Congo, cometeu os mais infames crimes de genocídio e massacre de milhares de patriotas angolanos; ex-2º Comandante da odiada Guarda Nacional Republicana; ex-Governador Geral da Guiné, responsável pelos crimes, bombardeamentos e massacres do exército colonialista, pela invasão à República da Guiné Conakry em Novembro de 1970, e pelo assassinato do heróico patriota guineense Amílcar Cabral em Janeiro de 1973. Acompanha-o outra distinta figura, o general Diogo Neto, Chefe do Estado Maior da Força Aérea, bom aluno nas Academias militares americanas, responsável pela força aérea colonialista na Guiné e Moçambique, pelos bombardeamentos de napalm e desfolhantes naquelas colónias.

O encontro de figuras tão sinistras melhor se poderá chamar de encontro de deuses piros.

O servilismo com que Spínola se desloca ao encontro do seu amo em nada difere do laçao Marcelo Caetano quando em 1972 se apresentou ao mesmo Nixon nos Açores ou quando, já no fim do ano passado, teve a visita do caixeiro viajante do imperialismo yanque, Henry Kissinger. Isso significa que a essência da dependência política, militar, económica e cultural da nossa pátria em relação ao imperialismo, com destaque para o norte americano e seu carácter de neo-colónia, em nada se alterou com o golpe e Estado militar de 25 de Abril. O próprio programa do Governo Provisório, publicado em 15 de Maio, reserva um ponto especial à "manutenção da tradicional amizade com os Estados Unidos da América do Norte" assim como o respeito pelo Pacto imperialista da NATO.

O nosso país reúne a particularidade de, simultaneamente, ser um país colonialista e um país colonizado. E o facto de ser um país colonialista e de prosseguir uma guerra colonial imperialista que está na origem da crescente dependência em relação ao imperialismo. Inicialmente sujeito à tutela do imperialismo britânico na exploração do povo português e das imensas riquezas naturais e da força de trabalho dos povos coloniais, com o declínio deste imperialismo e com a ascensão e hegemonia do imperialismo norte-americano, a burguesia portuguesa, como condição para continuar a partilhar o bolo da exploração, entrega-se completamente ao controle yanque, o que se acentua com o desencadear da guerra colonial-imperialista, em particular no reinado da camarilha marcelista.

A política externa de um país é o reflexo da sua política interna, da natureza política e de classe do seu Estado. O golpe militar de 25 de Abril ao catapultar a burguesia liberal e seus acólitos revisionistas para a gestão do aparelho de Estado, tem por objectivo superar a crise asfíxiante em que se debate a burguesia, consolidar o poder da classe dominante, assegurar sob novas formas a exploração do povo português e dos povos coloniais. O resultado prático de 25 de Abril é ao nível

interno e externo e a continuação da repressão fascista sobre as forças democráticas e revolucionárias, da exploração pelo capital nacional e internacional, da guerra colonial-imperialista e da submissão ao imperialismo.

A "Liberdade" e a "Democracia" de que nos fala a Junta Militar e o Governo Provisório dos monopólios e do imperialismo, é a liberdade para o grande capital imperialista continuar a controlar os sectores fundamentais da produção como as indústrias eléctrica e electrónica, a química, a metalurgia, os têxteis, a aproveitar-se da mão de obra barata, a fazer despedimentos em massa quando os investimentos deixam de ser rentáveis; é a liberdade de continuarem a fornecer armamento de destruição e agressão ao exército colonialista português para que os interesses imperialistas nas colónias sejam protegidos; é a "liberdade" de manterem no nosso país bases militares, návais e aéreas espalhadas de norte a sul, de armazenarem armas atómicas e term nucleares, ogivas de mísseis e foguetões intercontinentais, constituindo uma ameaça permanente sobre o povo português e os povos de todo o mundo; é a "liberdade" de desembarcarem dezenas de agentes da CIA no nosso país para protegerem os interesses de rapina imperialista.

Após o golpe militar de 25 de Abril, como não podia deixar de ser, o capital português continua a ser um pequeno peão, facilmente manejável, no xadrez da estratégia imperialista mundial. A prontidão com que o lacão Mário Soares se desloca a Otava receber instruções de Kissinger quanto à política imperialista da NATO ou com que Costa Gomes, chefe das forças armadas colonial-fascistas se desloca a Bruxelas a reunir-se com os chefes militares da NATO, atesta-o bem.

Atesta-o também a natureza da traição do P"CP revisionista do ministro Barradinhas Cunhal, agente do social-imperialismo soviético em Portugal, e a sua política na colaboração na venda da nossa pátria ao estrangeiro.

#### CAMARADAS:

Desde a sua criação que o MRPP aponta às amplas massas do povo português o seu inimigo principal, materializando o imperialismo norte-americano como esse inimigo. A INDEPENDENCIA NACIONAL é, conjuntamente com o PÃO, a PAZ, a TERRA, a LIBERDADE, a DEMOCRACIA uma das justas aspirações do povo português, que só será possível com a Revolução Democrática e Popular armada, que derrubará pela raiz o Estado burguês e colonialista, parará termo à exploração capitalista e à guerra colonial-imperialista e expulsará definitivamente o ocupante imperialista da nossa pátria, instaurando na República Democrática e Popular, soberana e independente. Na situação política actual o nosso Movimento define a luta contra as bases imperialistas, a reivindicação táctica principal susceptível de unir as amplas massas do povo português contra a ocupação imperialista da nossa pátria.

Tendo como um dos pontos a tratar a questão da base das Lajes, cujo termo é o próximo mês de Agosto, o encontro Nixon-Spínola tem por fim essencial a definição das novas formas em que se irá processar a continuação da dependência de nosso país em relação aos interesses do imperialismo norte-americano. Eis porque este encontro constitui uma miserável provocação à classe operária, aos marxistas-leninistas e a todas as forças revolucionárias, democráticas e patrióticas do nosso país.

A ORGANIZAÇÃO DE LISBOA DA FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES MARXISTAS-LENINISTAS (FEML) apela as amplas massas de estudantes da região de Lisboa a juntarem a voz da sua luta anti-imperialista e anti-colonialista e a manifestarem o seu vivo repúdio por mais esta provocação ao nosso povo. Ao mesmo tempo manifesta o seu apoio ao comício anti-imperialista convocado por simpatizantes da nossa Federação conclamando todos os estudantes para que transformem este comício numa jornada de luta revolucionária que cimente a unidade da luta estudantil com a luta popular, sob a direcção da classe operária contra o imperialismo e pela INDEPENDENCIA NACIONAL.

- NIXON ASSASSINO, FORA DE PORTUGAL !
- IMPERIALISTAS, FORA DE PORTUGAL !
- VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR!
- VIVA O M.R.P.P. ! VIVA A F.E.M.L. !

TODOS AO COMÍCIO ANTI-IMPERIALISTA  
DIA 21, ÀS 17 H. - SALA RIBEIRO SANTOS EM ECONÓMICAS



Lisboa, 20/6/74

Organização de Lisboa da  
Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas  
( FEML )